

Mata da Machada, onde a brincar se aprende

São 10 horas da manhã de um dia de Outubro ainda quente e solarengo. A Mata da Machada “abre as suas portas” às crianças do Jardim-de-Infância das Tágides. Animadas, preparam-se para um percurso pela mata, um fotopaper, e ainda para outras actividades, como jogos de descoberta e uma pequena encenação. Assim, a brincar, aprendem sobre a preservação do ambiente.

Texto de **Teresa Fonseca**
Fotografia de **Pedro Aperta**

A par do sapal do rio Coina, a Mata Nacional da Machada é um espaço de excelência no concelho do Barreiro – é uma jóia da coroa no que se refere à conservação da Natureza e biodiversidade. Este espaço organiza iniciativas para todos os gostos e idades, motivando as pessoas para a frequência deste verdadeiro “pulmão” do concelho. Caminhar livremente ou exercitar-se no circuito de manutenção, seguir percursos pedestres assinalados, fazer passeios de bicicleta e muitas outras actividades desportivas e pedagógicas são atracções mais do que suficientes para os habitantes do concelho.

Situado na Mata Nacional da Machada, encontra-se o Centro de Educação Ambiental que, ao programar diversas actividades neste âmbito, pretende transmitir saberes e práticas tendo em vista a protecção e valorização do ambiente. Claro que as escolas são destinatários privilegiados, havendo actividades dirigidas aos diferentes níveis etários. Estas actividades são temáticas e tratam de questões essenciais para a sustentabilidade ambiental: a água, os resíduos, a floresta, a conservação da Natureza, a energia, a arqueologia, etc.



*As visitas de estudo exigem marcação prévia.
Para mais informações contactar:
ceambiental@mail.telepac.pt
21 215 3114 / 21 214 1186*





À DESCOBERTA DA NATUREZA EM OITO ETAPAS

Eis senão quando, de um autocarro da Câmara Municipal do Barreiro, começam a sair crianças, todas juntinhas, como se de um enxame de abelhas se tratasse. Esta gente de palmo e meio organiza-se, formando uma fila, dando os primeiros lugares aos mais pequenos, e espera calmamente a ordem de partida. São os meninos do Jardim-de-Infância das Tágides que vêm, mais uma vez, à Mata Nacional da Machada. Mas hoje não vêm para festejar o Dia Mundial da Criança, não vêm para confraternizar em piquenique. Hoje vêm para trabalhar, para fazerem um percurso pela mata, um *fotopaper*, que lhes vai permitir adquirir algumas noções simples sobre a preservação do ambiente. Mas vão também participar em jogos de descoberta e ser protagonistas de uma pequena encenação. Para tal as crianças são organizadas em pequenos grupos, sendo cada um acompanhado por uma educadora e um técnico do Centro de Educação Ambiental.



1. O animal preferido

“Era uma vez uma formiguinha que, desde muito pequenina, costumava fazer passeios e proteger a amiga Natureza. Hoje vocês vão conhecer um dos seus percursos...” Este é o mote para fornecer as instruções necessárias e para dar início à visita. As crianças recebem um envelope com uma fotografia para identificarem o primeiro local a procurar. Então, entusiasmadas, aí vão elas em passo apressado à procura. E encontram!

Abrem novo envelope, respondem a uma pergunta sobre os animais preferidos e respectivas cores. Surge nova fotografia...



2. O papel é um bem escasso

Perante a nova imagem, olham-na com atenção e dizem em uníssono: “É aquela árvore!” Correm para junto dela, pegam no envelope e aguardam a chegada de Marta Silva, responsável por este grupo, para lho entregarem. Marta, a realizar o seu estágio no infantário, revela a preocupação de quem quer que tudo corra sobre rodas, que as crianças respeitem as regras que lhes foram indicadas e que todas tenham oportunidade de aprender. Para isso vai solicitando a participação de todas e de cada uma. Nova pergunta, nova resposta pronta; agora sobre a importância do papel. Outra fotografia...



3. As abelhas

Com a fotografia na mão, partem à procura do novo ponto de paragem. Não é tão fácil como os anteriores. “É uma colmeia?”, interroga-se o André. Mas neste momento, estão mais curiosos com um objecto que encontraram e com saber para que serve. “O que é isto?”, pergunta o Rafael. Os outros vão dando algumas sugestões, enquanto António Pinheiro, técnico do Centro de Educação Ambiental, com um ar de brincadeira, vai dizendo: “Frio, morno, quente...” Por fim remata: “É um marco de incêndio.” Com a curiosidade satisfeita, voltam à identificação da pista e respondem à questão sobre o produto fabricado pelas abelhas.



4. As árvores

Novas fotografias, novas perguntas, novas respostas. Todos, cheios de entusiasmo, vão seguindo o percurso e colocando questões sobre o que lhes vai aguçando a curiosidade. Tudo é pretexto para António Pinheiro falar, com uma linguagem adequada a crianças tão pequenas, sobre a Natureza e a importância da sua preservação. Marta Silva, a cada ponto de paragem, vai lendo as questões, procurando que todos os meninos respondam: “Para que servem as folhas das árvores?” ou “Conseguem dar o exemplo de um animal que viva nas árvores?” E assim vão avançando pelos caminhos da mata.

5. O lixo

O tema agora é a reciclagem do lixo. Aqui são exímios conhecedores do assunto. Dão cartas a falar de ecopontos, do azul, do amarelo e do verde. Todos vão recapitulando para que serve cada um. O Rodrigo, a Flávia e o José Carlos rematam, dizendo em coro: “O azul, para o papel e o cartão; o amarelo, para as embalagens; o verde, para o vidro.” Marta Silva, com o entusiasmo e empenho próprios de quem está a iniciar uma carreira e pretende agarrar todos os desafios, vai à descoberta das novas pistas, direita aos novos pontos de paragem.



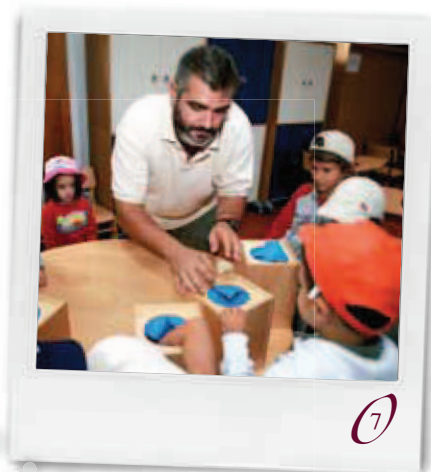


6. Últimas pistas

Sob a orientação de António Pinheiro, que vai colocando algumas questões facilitadoras da descoberta, as crianças procuram as últimas pistas que lhes permitem terminar o *fotopaper*. Tudo se repete, surgem novamente perguntas e respostas. A última pista aponta para o interior do Centro de Educação Ambiental. Espantado, todo o grupo se dirige para a porta do Centro. *Eureka!* Descobriram. O último ponto de paragem é logo à entrada, junto àquele fogão a lenha maravilhoso que, hoje, já só é possível ver em tão poucos locais. Nos filmes do Oeste? Nos filmes portugueses dos anos 50? Nos museus? Em algumas casas de campo, como relíquia? Ali é certamente!

7. Jogo dos sentidos

Depois de descobrirem a última pista do *fotopaper*, os meninos entram descontraídos no espaço polivalente do Centro e deparam com Luís Murilhas, também ele técnico do Centro de Educação Ambiental, junto a uma mesa redonda onde se encontram quatro caixas. Os vários elementos do grupo são desafiados a introduzirem uma das mãos dentro das caixas e, sem olhar, identificarem o que está guardado nelas. José Carlos, assumindo um ar de detective, exclama: “É uma coisa fofa. Eu sei o que é!” Rafael, ao retirar a mão de outra caixa, diz: “Cheira bem.” Filipa, convicta, afirma: “É uma folha de uma árvore.” O jogo continua e, depois de todos terem tido a oportunidade de tactearem os objectos, passa-se então à fase da adivinhação. “A coisa fofinha é algodão”, diz José Carlos. Maria afirma: “Na minha caixa era papel.” Rafael, que para a identificação do objecto se serviu do olfacto, remata: “É uma folha de eucalipto.” Por último, Beatriz conclui: “Na minha caixa havia um bocado de casca de uma árvore. O sobreiro, aquele que dá cortiça!”



8. A árvore Marta

Após o jogo dos sentidos, o grupo dirige-se para junto de Cátia Correia, técnica do Centro de Educação Ambiental, e de meninos de outros grupos e sentam-se no chão, voltados para Cátia. Esta vai orientando as crianças na representação de um pequeno teatro sobre a vida das árvores. Convida Marta para “se vestir” de árvore – representar o tronco de uma árvore – e se colocar sobre um pedaço de cortiça, como se fosse a terra em que a árvore está enterrada. Colocando algumas questões, Cátia Correia leva as crianças por caminhos que os conduzem às diferentes partes das árvores. Vão então surgindo as raízes, os ramos, as folhas, as flores e os frutos na árvore Marta. Assim, como se de um ritual se tratasse, as crianças levantam-se do seu lugar e, uma a uma, vão enfeitando a árvore Marta, essa árvore tão especial. Nesta fase final da visita, Maria José Mosca, coordenadora do Jardim-de-Infância das Tágides, mostrando orgulho pelo desempenho dos seus meninos, afirma: “A mata já lhes é familiar, pois vêm cá muitas vezes recolher material.” Em jeito de conclusão, Andreia Pereira, chefe da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara Municipal do Barreiro, remata: “Para nós é muito gratificante proporcionar às escolas visitas de estudo com actividades muito diferentes e adequadas aos níveis de ensino e ver como os alunos aderem às propostas do Centro de Educação Ambiental e aprendem a gostar e a proteger o ambiente!” ::

